



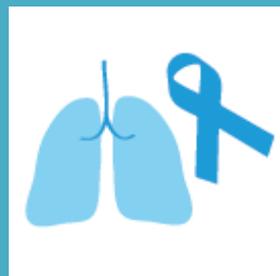
Apresentação do Plano Nacional pelo Fim da TB como problema de saúde pública

Denise Arakaki

Coordenação Geral do Programa Nacional de
Controle da Tuberculose/DEVIT/SVS/MS

30 de março de 2017

Contexto - carga da doença:



Mundo*

10,4 milhões de pessoas adoeceram com tuberculose em 2015

1,4 milhão morreram de tuberculose em 2015. Incluindo 400 mil pessoas vivendo com HIV

1,2 milhão de pessoas vivendo com HIV desenvolveram tuberculose

Em 2014, 480 mil pessoas desenvolveram Tuberculose Multidrogarresistente (TB-MDR), com 190 mil mortes associadas.

Brasil**

67 mil pessoas adoeceram com tuberculose em 2016

4,5 mil homens, mulheres e crianças morreram de tuberculose em 2015

6,2 mil pessoas vivendo com HIV desenvolveram tuberculose

1.044 pessoas desenvolveram tuberculose drogarresistente

Brasil:

- Países prioritários da OMS para TB e TB-HIV (único país das Américas)
- 33% da carga de TB nas Américas

Fonte:

* Organização Mundial de Saúde

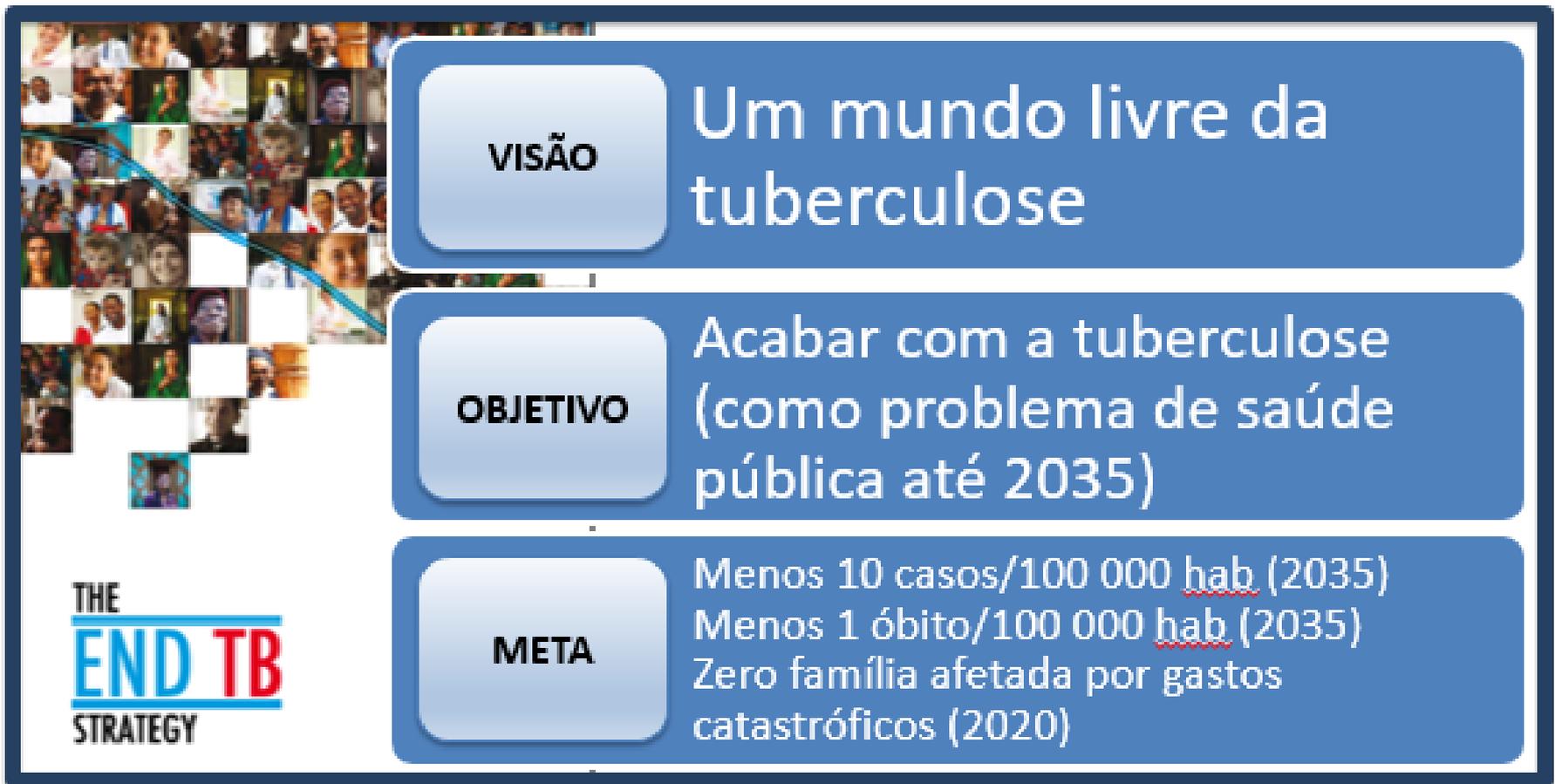
** Programa Nacional de Controle da Tuberculose



MINISTÉRIO DA SAÚDE

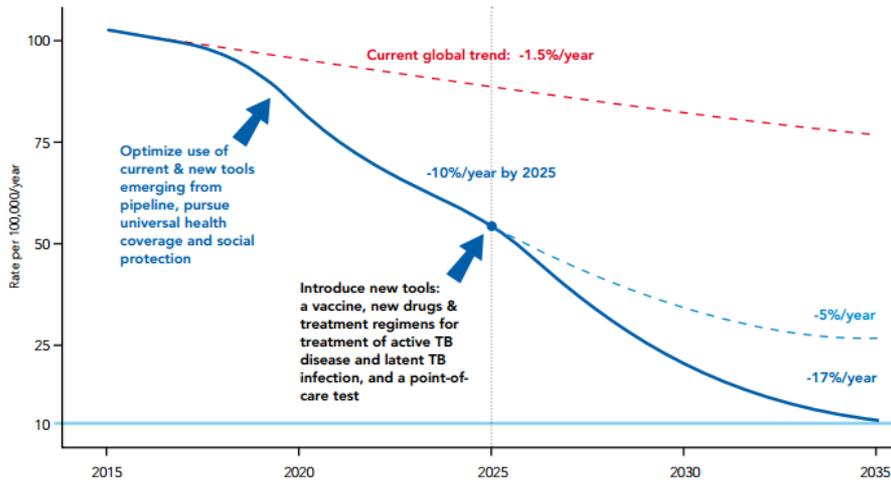


Estratégia Fim da Tuberculose



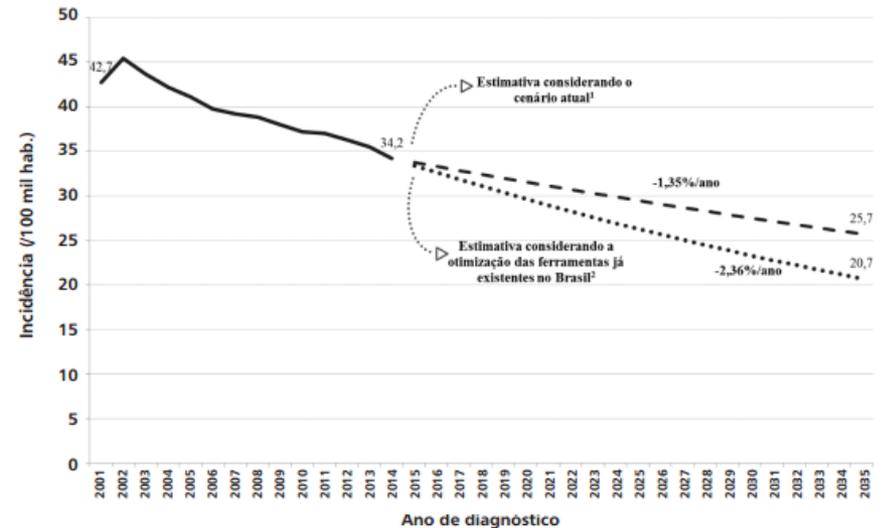
O que precisamos fazer

Estimativa da OMS para redução da incidência



Fonte: Global TB Report 2016, OMS

Percentual de mudança no coeficiente de incidência a cada variação de variáveis independentes, 2001 a 2014



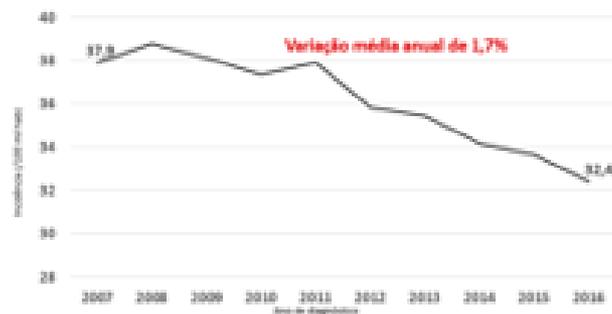
¹Modelo de Poisson para o caso de os valores das variáveis independentes: coeficiente de incidência de aids, ESF e TDO observados em 2014 permanecerem constantes.

²Modelo de Poisson com a melhoria progressiva até 2035 das variáveis independentes ajustadas por ano: coeficiente de incidência de aids para 10/100 mil hab., ESF para 90% e TDO para 90%.

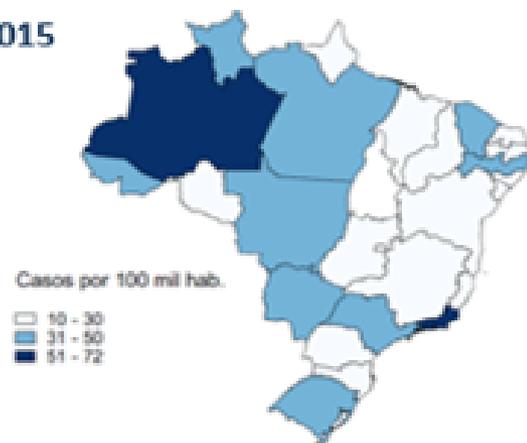
Fonte: Boletim Epidemiológico nº 13, 2016

Coeficiente de incidência de tuberculose

2007 a 2016

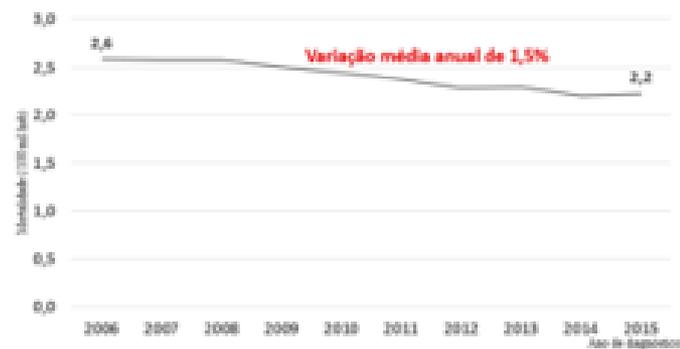


2015

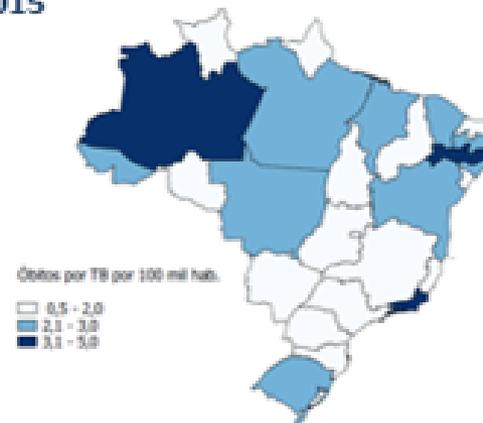


Coeficiente de mortalidade de tuberculose

2006 a 2015



2015



Os três pilares da estratégia (global e nacional)

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose

Brasil Livre da Tuberculose

Plano nacional pelo fim da tuberculose como
problema de saúde pública

1ª edição

Brasília / DF
2011

1

**Prevenção e cuidados integrados
centrados na pessoa com
tuberculose**

2

**Políticas arrojadas e sistemas de
apoio**

3

**Intensificação da pesquisa e
inovação**

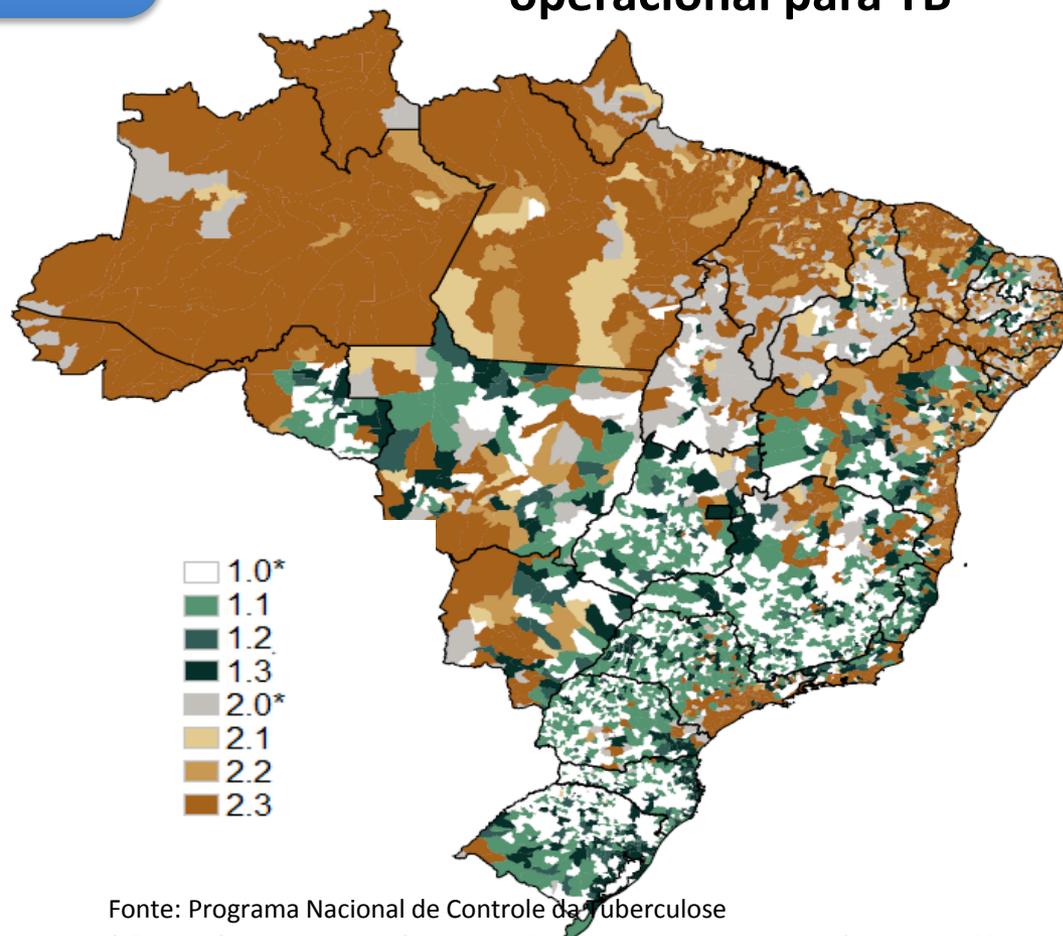
Equidade na gestão

Municípios segundo situação socioeconômica, epidemiológica e operacional para TB

A definição dos cenários da tuberculose para os municípios brasileiros foi realizada em duas etapas:

identificação de variáveis socioeconômicas e indicadores epidemiológicos e operacionais da tuberculose associados ao coeficiente de incidência de tuberculose

agrupamento dos municípios segundo similaridade dessas variáveis.



Fonte: Programa Nacional de Controle da Tuberculose

* Subcenários com municípios que não apresentaram casos notificados em 2014 ou 2015.

Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública

- Elaborado a partir dos pilares → objetivos → estratégias.
- As estratégias serão suporte para os programas de controle da tuberculose, nas três esferas de governo, na construção de seus planos de trabalho
- Elaboração dos planos de trabalho deve estar baseado nas competências de cada esfera
- O planejamento de cada local deverá considerar o diagnóstico situacional e a sua classificação nos subcenários epidemiológicos e operacionais da tuberculose

Principais fortalezas:

- Tuberculose é considerada prioridade de governo;
- Diagnóstico e tratamento padronizados disponíveis no SUS;
- Elevada cobertura vacinal do BCG em todo território nacional;
- Descentralização das ações de detecção, diagnóstico e acompanhamento da tuberculose para a Atenção Básica;
- Implantação da Rede de Teste Rápido Molecular;
- Criação da Frente Parlamentar de Luta Contra a Tuberculose para qualificação de políticas públicas relacionadas à tuberculose;
- Ampliação da participação da sociedade civil no enfrentamento da tuberculose;
- Estabelecimento de parcerias intersetoriais com o Ministério da Justiça e Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e parcerias intrasetoriais com o Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais, Atenção Básica e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE);
- Desenvolvimento de estratégias de análise de dados para o monitoramento das ações de controle da tuberculose na atenção básica em parceria com o Departamento de Atenção Básica;
- Existência de uma rede de pesquisa em tuberculose - REDE-TB e definição de agenda de pesquisa em tuberculose
- Detecção de 87% dos casos de TB estimados pela Organização Mundial da Saúde (OMS)
- 73,2% dos casos novos de TB testaram para o HIV em 2016
 - Estados com mais de 80% de testagem: SC, RS, AP, SP, RO, ES, RR, PR e AC

Principais desafios:

- Melhorar a rede de diagnóstico para TB e TB resistente
- Expansão e manutenção da Rede de Teste Rápido Molecular de Tuberculose;
- Manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais para a vacina BCG;
- Implantação de novas tecnologias de diagnóstico e tratamento;
- Implantar a vigilância do óbito por tuberculose, da Infecção Latente da tuberculose e da tuberculose resistente;
- Melhoria nos sistemas de informação para fins de vigilância e tomada de decisão
- Fortalecimento das ações de controle da tuberculose nas populações mais vulneráveis;
- Abordagem da doença na perspectiva dos determinantes sociais;
- Expansão da descentralização e qualificação das ações de enfrentamento da doença na atenção básica;
- Melhoria dos indicadores de desfecho do tratamento;
- Manutenção da Frente Parlamentar Nacional de Luta Contra a Tuberculose e expansão das frentes estaduais e municipais;
- Fortalecimento da articulação entre gestão e sociedade civil;
- Ampliação das articulações intersetorial e intrassetorial;
- Fomento à pesquisa para desenvolvimento de tecnologias para prevenção, diagnóstico e tratamento.



Todos juntos contra a
TUBERCULOSE

Obrigada!

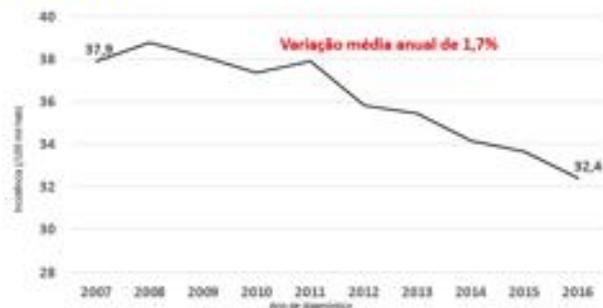


MINISTÉRIO DA
SAÚDE

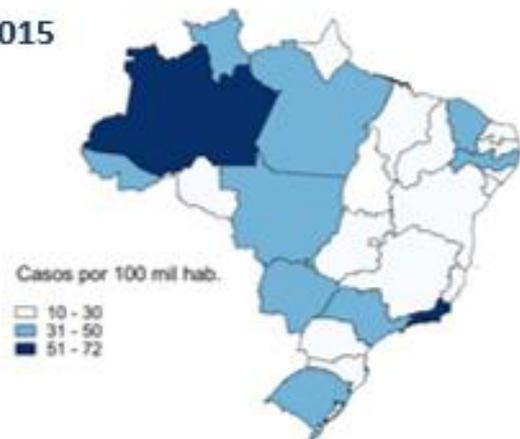


Coefficiente de incidência de tuberculose

2007 a 2016



2015

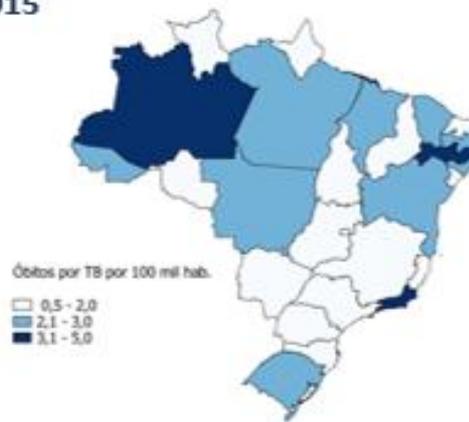


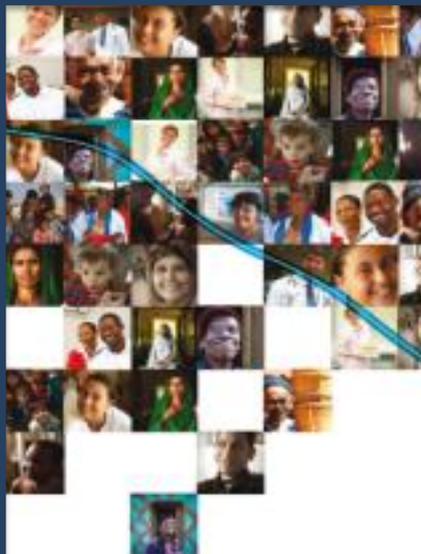
Coefficiente de mortalidade de tuberculose

2006 a 2015



2015





THE
END TB
STRATEGY

VISÃO

Um mundo livre da tuberculose

OBJETIVO

Acabar com a tuberculose (como problema de saúde pública até 2035)

META

Menos 10 casos/100 000 hab (2035)
Menos 1 óbito/100 000 hab (2035)
Zero família afetada por gastos catastróficos (2020)

Os três pilares da estratégia (global e nacional)

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose

Brasil Livre da Tuberculose

Plano nacional pelo fim da tuberculose como
problema de saúde pública

1ª edição

Brasília / DF
2017

1

**Prevenção e cuidados integrados
centrados na pessoa com
tuberculose**

2

**Políticas arrojadas e sistemas de
apoio**

3

**Intensificação da pesquisa e
inovação**

Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis
Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose

Brasil Livre da Tuberculose

Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública

1ª edição

Brasília / DF
2017

Visão: Brasil livre da tuberculose

Objetivo: Acabar com a tuberculose como problema de saúde pública no país até 2035

Metas

Reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos por 100 mil hab. até 2035

Reduzir o coeficiente de mortalidade por tuberculose para menos de 1 óbito por 100 mil hab. até 2035



MINISTÉRIO DA SAÚDE

